

# RESENHAS



PACE, ENZO. *UNA RELIGIOSITÀ SENZA RELIGIONI: SPIRITO, MENTE E CORPO NELLA CULTURA OLISTICA CONTEMPORANEA*. NAPOLI: GUIDA EDITORI, 2015.

*Massimo Bonato*<sup>1</sup>

Pesquisas de sociologia da religião vem mostrando que em modernas sociedades avançadas, especialmente na Europa ocidental, nas últimas décadas, a relação dos indivíduos com as instituições religiosas tradicionais tende a se enfraquecer. Simultaneamente a essa tendência declinante, cresce uma busca espiritual pessoal, muitas vezes norteadas por princípios como o bem-estar físico e o equilíbrio entre espírito, mente e corpo. Não é raro que, nessa procura individual de sentido espiritual, sejam recuperados elementos ascéticos próprios às grandes religiões históricas, tais como: a oração, técnicas de meditação, escolha de particulares regimes alimentares, jejum, entre outros. Essa busca subjetiva emerge também em específicas modalidades de experiências espirituais, desprovidas de qualquer elemento, ritual ou simbólico, diretamente relacionável às religiões tradicionais. Nesse sentido como a sociologia da religião aborda o fenômeno das novas espiritualidades? Quais instrumentos teóricos e metodológicos foram elaborados para classificar e compreender essas formas atuais de crer? Existiria uma relação direta entre a difusão das espiritualidades contemporâneas e a evolução dos processos de secularização?

Especialmente a partir da década de 1980, no âmbito da sociologia da religião, a fórmula “novos movimentos religiosos” ganhou consenso entre os estudiosos da área como uma chave de leitura pertinente para interpretar fenômenos religiosos que, desde a década de 1960, estavam brotando nas sociedades ocidentais. Segundo o estudioso italiano Enzo Pace – professor

---

<sup>1</sup> Bolsista de Pós-Doutorado Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo n. 165783/2015-0, no Departamento de Sociologia da USP São Paulo/SP, Brasil. Contato: [massimobonato@gmail.com](mailto:massimobonato@gmail.com)

de sociologia da religião na Universidade de Padova, com diversos trabalhos já publicados no Brasil – essa mesma designação, diante das espiritualidades contemporâneas e das variações do panorama religioso, resulta até “demasiado genérica e datada” (Pace, 2015, p. 66), na medida em que não daria conta de atinar e classificar uma realidade multifacetada.

“Revolução espiritual” (Pace, 2015, p. 41). É essa a expressão adotada por Pace para qualificar a difusão nas sociedades ocidentais de novas concepções de crer pautadas na cultura holística. E é este, a cultura holística contemporânea, o objeto de investigação focado por Pace no livro *Una religiosità senza religioni. Spirito, mente e corpo nella cultura olistica contemporanea* (Uma religiosidade sem religiões. Espírito, mente e corpo na cultura holística contemporânea).

Me parece importante aqui destacar duas contribuições oferecidas por essa publicação. A primeira é apresentar um mapa das novas espiritualidades e também propor instrumentos conceituais para classificá-las e compreendê-las. A segunda contribuição se encontra no fato de que a escolha de analisar a cultura holística contemporânea se apresenta como um recorte temático decisivo para repensar o tema secularização.

O livro de Pace tem pouco mais de 150 páginas e está dividido em quatro capítulos. No primeiro, *Assolutezza della religione, relatività della spiritualità* (Autoridade da religião, relatividade da espiritualidade), o autor distingue modelos absolutos de salvação, próprios das religiões tradicionais, dos padrões relativos de conduta de vida, propostos pelas espiritualidades holísticas. Os primeiros, os modelos absolutos, estariam em crise, ao passo que os segundos, ao invés, teriam cada vez mais capacidade de atração e de gerar adesões.

Um fundamento teórico central na análise de Pace é a “autonomia subjetiva do indivíduo moderno”. Essa é a determinante social explicativa para que a religião se torne cada vez mais matéria de escolha e de experimentação. Para Pace, o princípio de autonomia do indivíduo moderno é central também no entendimento da secularização, sendo o alicerce no qual se fundamenta e se desenvolve a essência da mesma secularização:

“[...] a diferenciação dos sistemas sociais em subsistemas, cada um dos quais obedecendo a um próprio código, a um próprio princípio de funcionamento” (Pace, 2015, p. 29).<sup>2</sup>

Segundo Pace a Europa ocidental é marcada pelo simultâneo desenvolvimento de processos de secularização e de pós-secularização. A secularização se desenvolveu e estabeleceu chegando até mesmo ao seu limite. Assim como registra-se um estágio novo, “além da secularização” (Pace, 2015, p. 39), no qual as religiões tradicionais têm que se reposicionar sabendo que a espiritualidade holística em suas diversas formas se difundiu e se firmou em toda a sociedade.

No capítulo II, *I nuovi argonauti dello spirito* (Os novos argonautas do espírito), Pace, retomando a definição formulada por Paul Heelas e Linda Woodhead, qualifica de “revolução espiritual” (Pace, 2015, p. 41) a emergência das novas formas de crer pautadas em concepções holísticas e desvinculadas das instituições religiosas tradicionais. Segundo Pace, os traços distintivos das novas espiritualidades seriam: a necessidade de cultivar o próprio espírito e a interioridade pessoal; a procura de uma resposta capaz de oferecer um retorno imediato já na vida terrena; a busca de caminhos capazes de proporcionar um equilíbrio e um bem-estar entre espírito, mente e corpo de forma integrada. Pace assinala que, na “virada espiritual” contemporânea, uma função central deve ser atribuída às mulheres, especialmente as de gerações mais novas, que se aproximando às espiritualidades holísticas deixam de aceitar as atribuições e os lugares nos quais ao longo da história foram relegadas pelas instituições religiosas tradicionais.

Em sua análise, Pace destaca a importância de considerar a disposição dos indivíduos voltada a combinar elementos de diversas culturas e tradições religiosas. Em outros termos, teríamos hoje mais do que no passado uma atitude subjetiva de sincretizar. Pace propõe interpretar o novo fenômeno holístico por meio das formulas “sincretismo pós-secular” e “neo-sincretismo”.

---

<sup>2</sup> “[...] la differenziazione dei sistemi sociali in sub-sistemi ciascuno dei quali ubbidisce a un proprio codice, a un proprio principio di funzionamento” (Pace, 2015, p. 29).

O autor procura deixar claro que, ao longo da história sempre, houveram fenômenos de sincretismo. Entretanto, segundo o sociólogo italiano, o “neo-sincretismo”, até mesmo pelo fato de ser produto maduro da secularização, seria diferente dos demais sincretismos do passado. O “neo-sincretismo” representa um dos três polos que compõem um esquema teórico triangular formado ainda por: a autonomia das esferas seculares perante à religião, por um lado; e as religiões tradicionais que, na busca de encontrar espaço na esfera pública, se tornam mensageiras de éticas públicas mais do que portadoras de propostas de salvação, por outro.

Além disso, o “neo-sincretismo” torna-se proposta conceitual para questionar a efetividade da fórmula dos “novos movimentos religiosos” no momento em que essa última designação não dá conta da diversificação interna ao fenômeno da espiritualidade holística contemporânea, menos ainda atinar uma realidade onde nem sempre é possível distinguir entre o que é religião e o que não é.

[...] resulta bastante estéril perguntar-se se estamos frente a uma nova religião. Aquilo que é certo é que estamos frente a uma visão sincretista cuja novidade é que se trata de um sincretismo desejado e procurado, teorizado já que é considerado mais congenial às modernas formas de crenças (Pace, 2015, p. 68).<sup>3</sup>

Ou seja, para Pace, compreender as novas espiritualidades formulando questionamentos limitados à noção “religião” em bem pouco ajudaria. Para ele, em razão da crescente disposição dos indivíduos voltada a combinar, de acordo com o gosto pessoal, elementos procedentes de tradições e culturas distintas, o marcador deve ser deslocado na ideia de sincretismo.

O que parece importante destacar é que ao propor a fórmula “neo-sincretismo”, o sociólogo italiano essencialmente desloca a interpretação de

---

<sup>3</sup> “[...] risulta alquanto sterile chiedersi se siamo di fronte ad una nuova religione. Ciò che è certo è che ci troviamo di fronte a una visione sincretistica la cui novità è che si tratta di un sincretismo voluto e ricercato, teorizzato giacché è ritenuto più congeniale alle moderne forme di credenze” (Pace, 2015, p. 68).

fenômenos como a *new age*, e a espiritualidade holística contemporânea do plano conceitual restrito de “religião institucional” para o de uma concepção sócio-histórica de cultura, entendida em quanto “experiência pessoal” e associável com o processo de “individualização das crenças”.

No capítulo III, *L'ars combinatoria della religiosità olistica* (A ars combinatoria da religiosidade holística), Pace detalha a dimensão da religiosidade de bricolagem, que nas sociedades europeias contemporâneas tende a se proliferar e se firmar. Uma primeira grande porção que compõe esse universo fragmentado é identificada por Pace no yoga. O autor fala em “yoga para todos”. Fenômeno de massa passível de ser moldado à cultura ocidental enquanto: sistema de meditação para favorecer o equilíbrio interior [*Hatha Yoga*]; disciplina educativa e lúdica para as crianças [*Gioca Yoga*]; mercadoria e veículo de comunicação para fins empresariais.

Outro segmento que compõe o articulado quadro das novas espiritualidades holísticas é a realidade designada por Pace de “Pop-esoterismo”, que atrai indivíduos interessados em seguir práticas de vida saudável, aprender técnicas de cura do espírito, do corpo e da mente. Pace conecta-a ao fenômeno *new age*, no momento que pode ser situada em um mesmo horizonte de procura de saúde espiritual. Por sua vez, dentro da própria realidade *new age*, Pace identifica o específico filão do “neo-xamanismo”. O elemento comum que conjuga essas realidades é justamente a procura de saúde e até mesmo de possibilidades de cura. Não é raro que essa busca de bem-estar psicofísico seja norteadada pela presença de uma atitude de desconfiança perante à ciência médica oficial. Evidentemente, nesse meio de práticas espirituais voltadas à busca de saúde, da cura e do bem-estar, não podia ficar de fora a questão da dieta, da comida e da nutrição. E mesmo que, às vezes, seja possível estabelecer relações entre o seguimento de certos regimes alimentares com as religiões tradicionais, Pace pensa abordar essas práticas como formas de “ascetismo nutricionista”. De acordo com essa perspectiva, o vegetarianismo ou veganismo seriam então classificadas apenas como “formas de ascetismo intramundano, laico e puritano” (Pace, 2015, p. 99).

Outra parcela do universo das novas espiritualidades contemporâneas é formado por um tipo específico de organização espiritual que o autor denomina de “esoterismo enquanto empreendimento”. Pace apresenta o caso da comunidade de Damanhur (Cidade da luz) criada em 1977, no pequeno município de Baldissero Canavese, na região do Piemonte, na Itália, pelo líder carismático Oberto Airaudi. Damanhur, ao longo dos anos, aumenta o número de seus membros, adquirindo também um alto grau de complexidade organizacional interna e empresarial, especializada em atividades artesanais e na produção de tecnologias ambientais de ponta.

Uma última parcela do quadro variado da *ars combinatoria* é formado pelo que Pace designa de “religiões sem identidade”. Nessa seção, considera os efeitos que a busca espiritual subjetiva provoca em âmbitos de religiões tradicionais. Retomando a pesquisa realizada pela socióloga Veronique Altagas sobre a cabala em diversas partes do mundo (Inglaterra, França, Brasil), Pace relata como pessoas não judias, e mesmo judeus, se aproximam à tradição cabalística apropriando-se dela e resignificando-a a partir das próprias concepções pessoais.

No capítulo IV, *La rivoluzione spirituale e il cristianesimo* (A revolução espiritual e o cristianismo), Pace propõe desvendar algumas das tantas ligações entre cristianismo e ambiente holístico contemporâneo. A narrativa desse capítulo se desenvolve em volta de três casos. O primeiro é representado por figuras de cristãos conhecidos que, sobretudo após o Concílio Vaticano II, se aproximaram à cultura e às tradições filosóficas-religiosas orientais, muitas vezes atraídos pela meditação e por uma possível combinação com a vida contemplativa cristã. Na tentativa de conciliar esses universos culturais, esses cristãos criaram e promoveram “modelos de espiritualidade transfronteiriça” (Pace, 2015, p. 118). Nessa perspectiva, Pace propõe os itinerários espirituais de figuras como: Willigis Jäger, Thomas Keating, Thomas Merton, Henri Le Saux, Hugo Enomyia-Lassale, John Main e Raimon Panikkar.

O segundo caso, ao invés, é representado por grupos formados por pessoas em sua maioria cristã, que se aproximaram às culturas orientais. Pace menciona o caso italiano de Roberto Casarin, mestre carismático

e curandeiro, que, no início da década de 1980, cria um movimento que, colocando-se no rastro da tradição católica, (a igreja católica por sua vez condena publicamente Casarin) propõe uma concepção de espiritualidade universal, favorável à integração de símbolos marianos, cristãos com os das religiões da Índia; bem como à abertura ao sacerdócio universal de homens e mulheres. Nesse meio, Pace coloca também os internacionalmente conhecidos mestres espirituais indianos, Osho Rajnesh, e sobretudo Satya Sai Baba, enquanto portadores de uma mensagem espiritual universal capaz de atrair um grande contingente de pessoas de cultura ocidental.

Um terceiro caso é representado pelas iniciativas criadas em instituições católicas de vida contemplativa que propõem experiências de espiritualidade via internet. Pace relata alguns exemplos, como o de freiras beneditinas inglesas assim como outro grupo de beneditinas da Pensilvânia (USA) que criaram websites que oferecem modalidades de retiros e de experiências monásticas *online*.

Diante à religiosidade web, Pace retoma o sociólogo italiano Giuseppe Giordan, que interpreta o fenômeno como uma atestação da passagem “*da religião à espiritualidade*”, a qual pode ser realocada dentro da

[...] *revolução silenciosa* descrita por Inglehart como passagem de valores materialistas a valores pós-materialistas: da segurança física e econômica à ênfase na auto realização pessoal e nas necessidades intelectuais e estéticas (Pace, 2015, p. 146).<sup>4</sup>

De acordo com Giordan, Pace pondera que o mundo Web oferece para o indivíduo que busca sentido espiritual uma gama enorme de possibilidades. Na realidade web, o “sagrado si” ganha a supremacia, fazendo com que

---

<sup>4</sup> “[...] *rivoluzione silenziosa* descritta da Inglehart come passaggio dai valori materialisti ai valori post-materialisti: dalla sicurezza fisica ed economica, all’ enfasi sull’ autorealizzazione personale e sui bisogni intellettuali ed estetici.” (Pace, 2015, p. 146).

[...] o princípio de autoridade que cada religião legitimamente reivindica para si, em quanto fundamentado na pretensão de estar do lado da verdade ou de ser *tout court* a verdade, entra profundamente em crise (Pace, 2015, p. 148).<sup>5</sup>

Crise de declínio definitiva para as religiões tradicionais? Pace recomenda prudência, sobretudo em estabelecer intepretações categóricas. No entanto, ele propende em pensar que a internet favorecerá mais o meio da espiritualidade holística. Possivelmente em detrimento das religiões tradicionais.

Uma questão central que emerge no livro é que, definitivamente, o universo da cultura holística contemporânea representa um novo grande desafio para a sociologia da religião. Fica claro que o fenômeno das espiritualidades holísticas atuais escapa da alçada de uma abordagem restrita apenas à categoria “religião”. O que não significa afirmar que “religião” não possa ser definida, ou assumida enquanto categoria de análise. Pelo contrário, a noção “religião”, tal como vem sendo manuseada por Pace, permanece recurso fundamental para classificar as formas institucionais do religioso, assim como para estabelecer distinções em prol de uma melhor compreensão das atuais formas de espiritualidade. “Espiritualidade” que deve ser entendida ao mesmo tempo como noção e também enquanto realidade social, à qual lhe devem ser reconhecidos atributos e facetas próprias.

Da mesma forma que fica clara a importância do reconhecimento na contemporaneidade da autonomia da “espiritualidade”, também não há muita margem para dúvidas em perceber que a ideia de secularização continua permanecendo um fundamento central: ponto de partida para situar a cultura holística atual. Desde que a secularização não seja reduzida a uma concepção de processo sócio-histórico linear, mas sim, possa ser repensada em um quadro sistêmico de múltiplos processos socioculturais concomitantes.

---

<sup>5</sup> “[...] il principio di autorità che ogni religione legittimamente rivendica per sé, in quanto fondato sulla pretesa di essere dalla parte della verità o di essere *tout court* la verità, entra profondamente in crisi.” (Pace, 2015, p. 148).

O livro de Pace abre caminhos para refletir acerca das atuais concepções individuais de busca de sentido religioso e problematizar os efeitos que esse fenômeno gera em termos de enfraquecimento da presença social das religiões tradicionais na contemporaneidade. Em uma chave na qual “espiritualidade” é categoria central, creio que um dos principais méritos da proposta de Pace é o de estimular possibilidades de interpretação voltadas à complexidade. A saber: a secularização, em um quadro sistêmico de múltiplas dimensões e até mesmo em processo concomitante mais avançado de pós-secularização; e a transnacionalização dos fluxos das culturas religiosas e espirituais, que contaminando-se e fundindo-se dissolvem as fronteiras das formas tradicionais de crer. Sendo assim, a análise de Pace, concentrada mais na Europa e na Itália, torna-se um contraponto funcional para se pensar o fenômeno da cultura holística no cenário sociocultural brasileiro. Assim como para ponderar a maneira pela qual questões como “novas espiritualidades”, “ambientes holísticos” e “bem-estar”, foram, em tempos recentes, abordadas nas ciências sociais da religião no Brasil.

## REFERÊNCIA

PACE, Enzo. *Una religiosità senza religioni*: Spirito, mente e corpo nella cultura olistica contemporanea. Napoli: Guida editori, 2015.

Recebido em: 20/11/2016

Aprovado em: 15/12/2016

